

# suíte branca

[2015]

coreografia: **Cassi Abranches**

música: **Samuel Rosa**

cenografia: **Paulo Pederneiras**

figurino: **Freusa Zechmeister**

iluminação: **Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras**

Duração: 32 minutos

Quando os primeiros acordes de guitarra e a silhueta de uma bailarina riscam o ar, um quê de mistério insinua-se na cena. Logo, a aridez de uma paisagem estranhamente branca sublinha o clima enigmático.

Vestidos de branco do princípio ao fim do balé, movimentando-se sobre um linóleo láteo, e tendo ao fundo um painel, que pouco a pouco revela as saliências e reentrâncias de uma estrutura que sugere uma geleira gigantesca, os bailarinos do GRUPO CORPO embrenham-se por uma caligrafia coreográfica novinha em folha para eles.

Concebido como uma tabula rasa ou uma página em branco para integrar o programa duplo que marcou a celebração dos 40 anos de atividade do GRUPO CORPO, *Suíte Branca* tem cenografia assinada por Paulo Pederneiras, figurinos de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo e Gabriel Pederneiras, e marca a estreia de dois novos colaboradores na companhia: a jovem coreógrafa paulista Cassi Abranches e o músico mineiro Samuel Rosa.

Vocalista, guitarrista, compositor e líder do Skank – uma das bandas pop rock brasileiras de maior projeção internacional –, Samuel Rosa constrói ao lado de seus companheiros de mais de 20 anos de estrada a trilha, 100% instrumental, de *Suíte Branca*, seu primeiro trabalho de fôlego como autor fora do cancionário da banda. Ao longo de 30 minutos, Rosa e seus parceiros de Skank mesclam psicodelia e circo, Jamaica e Minas

<sup>1</sup>Gerais, levadas mânticas em compasso de valsa e distorções cáusticas de guitarra, e fazem alusões discretas a bandas legendárias que, nos anos 60 e 70, marcaram a formação musical do quarteto, como os Beatles e o Clube da Esquina.

Dona de uma escritura coreográfica própria, de 2001 a 2013 Cassi Abranches atuou anos como bailarina do CORPO e conhece como poucos o potencial e as idiossincrasias de seus antigos colegas de palco. Depois de colaborar com a São Paulo Companhia de Dança (*GEN*, de 2015), a Cia Jovem Bolshoi Brasil, de Joinville (*Ariana*, 2015), a Cia SESC de Dança (*Oblivion* e *Plano*, 2015) e o Ballet Jovem Palácio das Artes (*Contracapa*, 2009), ambos de Belo Horizonte, ao receber a honrosa tarefa de criar *Suíte Branca*, tornando-se a segunda criadora a assinar uma coreografia para o CORPO desde que Rodrigo Pederneiras assumiu a residência, em 1981\*, ela personifica a aposta da companhia mineira de dança em uma nova geração.

Lançando mão de ondulações de braço e quadril, movimentos pendulares, suspensões e muitas intercorrências de chão, a partitura de movimentos erguida por Cassi propõe um diálogo com a lei da gravidade, onde é possível entrever os traços distintivos do CORPO, que há tanto tempo habitam o nosso imaginário e, ao mesmo tempo, divisar a força de uma inequívoca alteridade.

---

\* Sua antecessora foi ninguém menos que a alemã Suzanne Linke, que em 1988 montou com o grupo o seu *Mulheres*, com música do pós-serialista polonês Krystof Penderecki